

COMUNICADO

Considerando o actual momento da educação em Portugal, caracterizado por um caótico e insustentável ambiente vivido em todas as escolas do país decorrente essencialmente das medidas tomadas pelo M.E. ao longo do mandato da actual equipa governativa, tornou-se imperioso que os docentes dessem uma resposta clara e inequívoca a essas medidas, sob pena de, não o fazendo, estar em causa a própria sobrevivência da escola pública em Portugal.

Os docentes, ao longo do mandato da actual equipa ministerial, levaram a efeito três manifestações de rua históricas: uma, com cerca de 25 mil docentes; outra, no dia 8 de Março de 2008, com cerca de 100 mil docentes; e, finalmente, ainda outra no dia 8 de Novembro com cerca de 120 mil, além de várias outras, com menor expressão numérica, mas também muito significativas do generalizado descontentamento de toda a classe.

Apesar do inequívoco mal-estar de todas as escolas portuguesas e a manter-se a prepotência do Governo perante o caos que se vem instalando nas escolas, cabe aos docentes, mais uma vez dignificando a sua relevante função na sociedade portuguesa, através das suas organizações sindicais, agora ainda mais unidas do que nunca, em Plataforma Sindical, tomarem medidas destinadas a contribuir para a verificação de uma mudança essencial no caminho que este Governo tem vindo a seguir.

Assim, face ao exposto, e também à arrogância crescente revelada pelo Governo, em reunião da Plataforma Sindical, realizada hoje, 17 de Novembro de 2008, foram aprovadas as seguintes deliberações:

A – Considerar como condição necessária para a abertura de negociações entre a Plataforma Sindical e o ME a suspensão prévia do actual modelo de avaliação;

B – Disponibilizar-se de imediato a Plataforma Sindical para iniciar o processo de negociação de um modelo de avaliação alternativo ao actual, verificado o pressuposto anterior;

Sem prejuízo das formas de luta aprovadas no Plenário Nacional, de dia 8 de Novembro, em Lisboa, foram ainda aprovadas pela Plataforma, para os próximos dias, outras formas de luta, nomeadamente:

1. Na semana que agora decorre, de 17 a 21 do corrente mês de Novembro, a Plataforma Sindical apela a todas as escolas para continuarem a suspender o actual modelo de avaliação, juntando-se, assim, às muitas que já o fizeram;
2. Na semana que se segue, com início em 24 de Novembro, decorrerão manifestações em todas as capitais de distrito:
 - a. - dia 25, nas capitais de distrito da DREN;
 - b. - no dia 26, nas capitais de distrito da DREC;
 - c. – no dia 27, nas capitais de distrito da DREL;
 - d. – no dia 28, nas capitais de distrito da DREAL e DREALG.
3. Na semana seguinte:
 - a. uma greve geral nacional de docentes no dia 3 de Dezembro;
 - b. plenários, ao abrigo da lei sindical (com falta justificada), nos dias 4 e 5 de Dezembro, ininterruptamente durante 48 horas, em frente ao M.E, na Av. 5 de Outubro, em Lisboa.
4. Na semana seguinte, de 9 a 12 de Dezembro, poderão ocorrer novas greves, faseadas e por regiões do país, caso se mantenha o actual modelo de avaliação, sendo que a decisão sobre as ditas formas de luta apenas terá lugar no final do mês de Novembro;
5. Finalmente, na semana das avaliações prosseguirão as formas de luta dos docentes, caso o ME se mantenha irreduzível.

À parte as formas de luta referidas, foram aprovadas pela Plataforma Sindical as seguintes medidas:

- a) Pedidos de audiência, nomeadamente, às seguintes entidades:

- Presidente da República;
- Comissão da Educação e Ciência da Assembleia da República (a ter lugar dia 18 de Novembro, pelas 11 horas);
- Provedor de Justiça;

- Direcções dos diversos partidos com assento parlamentar;
- Conferência Episcopal Portuguesa

b) A interposição de diversas Providências Cautelares no âmbito da execução do actual modelo de avaliação, à medida que os respectivos pressupostos legais se forem verificando.

Caros colegas, face a momento histórico vivido nas escolas, só é possível chegarmos a bom porto se todos participarmos nestas formas de luta.

A Direcção Nacional